

# Meta de Sarney é conciliação

JORNAL DE BRASÍLIA \* 7 FEV 1979

— O senador José Sarney, como presidente da Arena, descartou ontem que, ao se aproximar do deputado Ulysses Guimarães, do MDB, com propostas de diálogo, tenha em mente a desestabilização do partido da oposição, conforme deduções explanadas pelo líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre.

— Eu quero que o deputado Freitas Nobre compreenda a minha missão, que é de boa vontade e, sobretudo, de interesse do país. Quanto a uma possível pretensão de desestabilizar a oposição, creio que quem afirma isso está vendo coisas...

Sobre a manifestação de radicalização do MDB, a partir de posições mais agressivas, como a rejeição aos senadores indiretos na Mesa do Senado, o presidente da Arena acha isto muito natural, mas discorda das opiniões de que propostas mais elevadas, como da conciliação, por exemplo, venham a ser prejudicadas.

O senador Sarney tentou localizar ontem o deputado Ulysses Guimarães, pelo telefone, para marcar o primeiro encontro, mas ficou sabendo que o dirigente oposicionista se encontra no interior de São Paulo, e por isso sua primeira conversa sobre as questões de ordem partidária continua sem data marcada.

Diz o dirigente arenista que as afirmativas do líder em debate, Freitas Nobre e um colégio que não afetam sua linha mestra, que é a conciliação». Apesar de pres-

tar intensos debates políticos, o que considerou natural em início de legislação, ressaltou que não vê dificuldades nos contatos que pretende ter com a oposição, porque além de tratar de problemas cuja solução interessa a ambos os partidos « quando um não quer dois não brigam ».

O senador Sarney afastou ainda a hipótese já aventada no Congresso de a sua missão de manter entendimentos com o MDB relativos a problemas partidários se confundir com a missão do futuro ministro da Justiça, Petrônio Portella, de promover a terceira etapa do diálogo com a oposição. A propósito, disse que trabalhará em sintonia com o ex-presidente do Senado, porque faz parte de uma equipe política no governo.

O líder do MDB na Câmara dos Deputados, Freitas Nobre, disse ontem que o governo, « até por medida de economia », poderia evitar o propalado diálogo, pois não precisa manter entendimentos com o MDB para redemocratizar o país. « Basta redemocratizar e terá o reconhecimento de toda a Nação e além disso, ficaria com toda a glória », insistiu.

Freitas Nobre afirmou também que se o motivo que leva o senador José Sarney a procurar o deputado Ulysses Guimarães é o temor da radicalização e conseqüente retrocesso, « esta conversa é, além de desnecessária, inoportuna pois seria ridículo admitir que o MDB dialogue para concordar com este retrocesso ».